

Homenagem

Brasil

Heitor Villa-Lobos (Rio de Janeiro 1887-1959)

Choros No.1



Colômbia

Teresita Gómez (Colombia 1943)

Piano: Estudio de Pasillo # 1, de Oriol

Rangel





**Fundação Casa Rui Barbosa
Ministério da Cultura do Brasil
Fundação ITAU**

Seminário de Políticas Culturais: Reflexões e ações

**Plano da Cultura da Colômbia 2001 – 2010: Para uma
cidadania democrática cultural. Perspectivas para o novo
plano 2010-2019.**

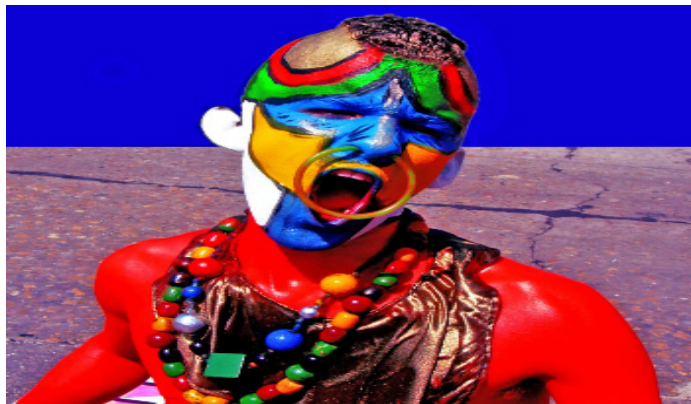
MARTA ELENA BRAVO

**Professora da Faculdade de Ciências Humanas e Econômicas
Universidade Nacional da Colombia – Sede Medellín**

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 2009

“Onde temos que nos localizar hoje para pensar e desenhar políticas culturais? Se não podemos pensar o Estado por fora do global, também não podemos pensar a nação por fora da América Latina; já não podemos pensar a nação, como sujeito se não é ao interior de um sujeito mais largo como o é o espaço cultural da América Latina. Mas nesse espaço já não cabem as imediatas ‘políticas de governo’; precisamos que desde cada país se tracem políticas de Estado, isto é, de longo prazo e articuláveis em projetos de integração cultural e política. Aí é onde se concreta o desafio de fazer umas políticas culturais, capazes de entender que os fluxos globais produzem problemas que se manifestam em formas locais, mas cujos contextos extravasam os espaços nacionais”.

Jesus Martín Barbero. Políticas culturais de Nação em tempos de globalização. 2002.



Carnaval de Barranquilla

Introdução

- Agradeço sinceramente a gentileza da Fundação Rui Barbosa e dos organizadores deste evento: Lia Calabre e Mauricio Siqueira, bem como a Fundação ITAÚ, por convidar-me a este Seminário, num país que, não só pela sua mágica, que sempre teve no imaginário da America Latina, mas também pela sua posição de liderança atual, que é referente para outros países do mundo, e cujas transformações têm estado nos últimos anos muito unidos aos projetos educativos e culturais.



Cumbia - Colômbia

Introdução

- Creio na importância de fortalecer cada vez mais os laços culturais entre nossos dois países, não só pela questão das fronteiras, mais muito especialmente, pelo enriquecimento das perspectivas sobre o nosso destino como nações e sobre o futuro de um projeto educativo e cultural que possa estabelecer entre nós um construtivo diálogo permanente ao redor das nossas construções dos Planos da Cultura na Colômbia e no Brasil.

Amazônia colombiana



Introdução

- Há uma temática de fundo na formulação do Plano de Brasil e do atual Plano Nacional de Cultura colombiano: o exercício da **cidadania cultural**. O Plano colombiano 2001-2010 tem precisamente como lema: - **Para uma cidadania democrática cultural** -. Na elaboração final do documento pelo Conselho Nacional da Cultura e os servidores públicos do Ministério, e para o qual, a petição deste último, realizei um trabalho de interlocução acadêmica, o tema da cidadania cultural atravessou a proposta que se veio executando até hoje.

**Silletero – trabalhador
das flores Medellín**



©Paul Shoul

Introdução



- Chamo a atenção sobre isto, por que precisamente no texto Políticas Culturais em Ibero - América, editado no ano de 2008, pela Universidade Federal de Bahia e a Universidade São Martín em Buenos Aires, e recentemente reeditado por minha Universidade, o professor Antonio Albino Canelas Rubim expressa sobre as “Políticas culturais do governo Lula/Gil, desafios e confrontos”:

“O desafio a ser enfrentado pode ser condensado na construção de uma política de Estado - nacional e pública - da cultura, consubstanciada num documento que represente a superação democrática da enorme falta que fez e que faz a inexistência durante tantos anos de tal política. A democracia brasileira está a exigir para a sua consolidação e para a ampliação dos direitos culturais e da cidadania cultural em nosso país”.

Fernando Botero. Pintura

Introdução

- Destaco a idéia da cidadania cultural, pela reiteração deste tema nos discursos políticos culturais dos últimos anos em nossos países.

A pesquisadora brasileira Isaura Botelho, expressa também:

“A aposta é consolidar a cultura como a base de expressão do próprio indivíduo – e do conjunto dos indivíduos; como uma ferramenta mais decisiva para a construção do exercício de cidadania.” (Botelho, Isaura. A política cultural & o plano das idéias, 2007).

- **Respeito disso gostaria de colocar a consideração, uma definição de cidadão cultural que tenho formulado em alguns trabalhos:**

“Um cidadão cultural é um ser que se relaciona com os outros, comunica-se, reconhece-se na alteridade, estabelece laços, exerce a civilidade, participa em projetos comuns, expressa a cultura ao criar e construir referentes de identidade e de patrimônio e assim constrói a democracia. Ser cidadão cultural é partir de um conceito ético – estético – político-cultural, que implica considerar, o entorno cultural e social como um bem cultural”.

1. Uma preocupação crescente desde a década dos 80: As políticas culturais e os planos de cultura. Ganhos e dificuldades na Colômbia.

- A partir de uma leitura geral do que tem ocorrido na Colômbia a partir da década de 80, e focalizada especialmente no Plano Nacional de Cultura da Colômbia 2001-2010 - Para uma cidadania democrática cultural -, assinalo uns aspectos que vale a pena ressaltar: antecedentes, ganhos e algumas dificuldades.
- Tem se escrito muito sobre o processo percorrido na América Latina, no que diz respeito à reflexão político cultural e sua concretização em planos de cultura. Esta temática não se encontra desligada das discussões geradas em organismos internacionais como a UNESCO, a Organização de Estados Americanos OEA, e o Convênio Andrés Bello.

População da Colômbia



1.1 Antecedentes do Plano

O Plano Nacional de Cultura da Colômbia, foi consequência de fatos políticos e culturais como os seguintes:

- a) A Constituição de 1991 que significou um grande avanço quanto à caracterização cultural do país ao declarar que “o Estado reconhece e protege a diversidade étnica e cultural da Nação Colombiana”. Instituiu-se, além da definição de muitos direitos culturais e uma afirmação de uma profunda dimensão filosófica político cultural que “a cultura em suas diversas manifestações é fundamento da nacionalidade”.
- b) A formulação da Lei Geral de Cultura 397 de 1997, composta de quatro títulos: I. Princípios, II. Patrimônio Cultural da Nação, III. Do fomento e estímulos à criação, IV. À pesquisa e à atividade artística e cultural, V. Da gestão cultural e criação do Ministério da Cultura.

Vale à pena precisar que tanto as formulações da Constituição de 1991, quanto às da Lei da Cultura, fizeram-se mediante processos participativos

Cidade de Bogotá



1. 2. Diálogos de Nação



- Um antecedente transcendental para o Plano Nacional de Cultura foi à formulação do projeto que permitiu dar-lhe um tom e horizonte ao Plano: Diálogos de Nação.

Promove o intercâmbio entre os projetos de criação da nação que surgem das entranhas da profunda Colômbia, quebrando o esquema centro-periferia que tem sido o eixo da construção do Estado, e pesquisando deste modo novas relações colombianas, de maneira que possam traçar-se novas mudanças e novas rotas, sem necessidade de que passem ou se validem desde o centro, desde os muitos centros desde os quais este país tem excluído marginado e negado a diversidade. (Diálogos de Nação. 2001).

- Infelizmente este projeto não conseguiu se cumprir em toda sua dimensão, mas deixou uma importante marca filosófica e política e uns documentos muito valiosos que alimentaram o Plano.

Festa de São Pacho – Quibdó Chocó

Formulação da convocatória participativa do Plano Nacional de Cultura 2001-2010

- A Colômbia vem percorrendo um caminho considerável de aprendizagem da participação político cultural. O exemplo mais significativo foi o Plano Nacional de Cultura 2001-2010: para uma cidadania democrática cultural.
- A convocação se fez ao longo e largo do país: os 32 departamentos (Estados) colombianos tiveram foros. Realizaram-se 570 foros municipais (os municípios colombianos são 1101) e realizou-se em Bogotá no ano 2000, o Foro Nacional de Cultura com a participação de 1300 pessoas de diversos cantos do país, ainda os mais longínquos da capital, para recolher valiosos aportes.
- Mais de 23.000 pessoas participaram das convocatórias.



Paisagem zona da produção do café.
Quindío

Formulação da convocatória participativa do Plano Nacional de Cultura 2001-2010

- O processo foi uma expressão muito valiosa de exercício de cultura política. Isto considerando que Colômbia, infelizmente, é um país submetido por muitos anos a conflitos político sociais de grande dimensão: à guerra entre diversos atores do conflito, os fortes choques com o narcotráfico, a corrupção, a guerrilha, o paramilitarismo, a delinqüência comum e também, infelizmente as ações violentas de alguns funcionários públicos do Estado.
- Não deixa, portanto de chamar atenção, que paralelo á essa Colômbia em conflito, tenha-se desenvolvido um grande dinamismo cultural, e por que não o dizer, uma especial fortaleza frente à tão difícil situação, que se manifesta em expressões criativas muito ricas e numa considerável participação no desenvolvimento cultural, não só por parte do Estado, mas também, o que é mais interessante, pela sociedade civil.

Formulação da convocatória participativa do Plano Nacional de Cultura 2001-2010

- Da mesma maneira, cada vez se apresenta maior vinculação da academia nos projetos político culturais. Poderia interpretar-se isto como uma forma de resistência criativa político-cultural e que possivelmente, além disso, arriscar-me-ia dizer, corresponde talvez à necessidade crescente de participação política, que ainda é limitada.



Comunidades Afro descendentes da Colômbia

Formulação da convocatória participativa do Plano Nacional de Cultura 2001-2010

- Pela minha participação direta em vários cenários nacionais e regionais em processos de política cultural, tenho constatado com interesse este fenômeno. Assim mesmo na leitura que fiz das relatorias dos foros departamentais do Plano Nacional de Cultura 2001-2010, pode-se encontrar ali uma Colômbia mais profunda: a de Nariño, e em general do sul do país, a do Amazonas, Putumayo, Caquetá, a do Vaupés, de maioria indígena, a Colômbia cafeteira, a Colômbia ribeirinha dos grandes rios colombianos: Magdalena, Atrato, Cauca, das savanas Orientais nos limites com a Venezuela; a Colômbia do Litoral Pacífico e Caribenho, povoada pela numerosa população afro-descendente, só para mencionar algumas regiões de nossa variada multiculturalidade nacional.



*Dança da colheita do café
(chapoleras)*

Formulação da convocatória participativa do Plano Nacional de Cultura 2001-2010



São Andrés e Providencia
(Caribe colombiano)

- Propiciou-se uma mirada que apresentasse não uma imagem única do país, mas também a ótica do conjunto dessa riqueza maravilhosa da cultura das nossas regiões. Assim mesmo se observaram as dificuldades, carências e conflitos a que muitas têm estado submetidas. Era uma realidade não imaginada desde o aparelho burocrático, e devia ser vivida desde a pertença ao meio cultural e social, vislumbrando essas “comunidades imaginadas” que mostram especificamente a alma das regiões e localidades, e as suas territorialidades culturais.

1.3. O discurso político cultural se qualifica e alcança uma maior densidade conceitual

- Da leitura minuciosa do Plano Nacional de Cultura de Colômbia 2001-2010 desprende-se uma estrutura inovadora, alcançada desde a perspectiva do planejamento cultural, bem como uma solidez maior, e uma riqueza de reflexão e análise que implicou um verdadeiro trabalho de “tradução cultural”.
- Esta permitiu a construção de um discurso político-cultural, enriquecido com aportes acadêmicos das ciências humanas e sociais e das ciências da comunicação. Isto permitiu a elaboração do diálogo com as percepções e linhas traçadas. Mas, especialmente deu-se um encontro com o discurso nascido da construção intelectual valiosa das comunidades.
- Permitiu dar-lhe densidade ao discurso, escutar a palavra desse país diverso ouviu-se e consignou-se no plano cultural. (Lembrando que Colômbia é possivelmente um dos países da América Latina com maior mestiçagem)

1.3. O discurso político cultural se qualifica e alcança uma maior densidade conceitual

- Um exemplo: as comunidades indígenas da Colômbia (que representam aproximadamente o 3.4% de uma população de 45 milhões de habitantes no país) fizeram um chamado para que fossem levadas em conta na elaboração do Plano Nacional da Cultura, mais do que para os planos de desenvolvimento, conceito alheio a sua idiossincrasia e expressão cultural.
- Para eles devia se falar de “**planos de vida**” onde se considerassem as suas diversas cosmo visões, seu meio natural e sociocultural, correspondendo mais com a sua identidade como povos. Expressou-se assim uma relação intercultural entre grupos humanos que não estavam acostumados a um diálogo em torno de projetos comuns.



Indígena Kogui – Serra Nevada de Santa Marta (Região Caribe)

Indígena Região Amazônia



1.3. O discurso político cultural se qualifica e alcança uma maior densidade conceitual



Artesanato São Jacinto.
Savana de Bolívar

- Deve se sinalar que se fez um rico exercício de construção e desconstrução de conceitos como cultura, política cultural, identidade, diversidade, patrimônio, território, cidadania cultural, planejamento cultural, cultura mundo, entre outros.
- O Plano Nacional de Cultura colombiano: nele se reconhecem dois pilares fundamentais na cultura: os da **criação** e a **memória** como campo constitutivo do fato cultural. Criação e memória como campo, junto com mais dois, **participação** e **diálogo**, vão converter-se nos suportes do Plano Nacional de Cultura 2001-2010. Acho que aí se marca um roteiro inovador, dentro do que na proposta do Plano, se delimita e define como campo cultural.

1.3. O discurso político cultural se qualifica e alcança uma maior densidade conceitual

“O plano tem definido três campos de políticas que são assumidos como princípios reitores, como amplos quadros de referencia através dos quais nos é possível localizar as políticas culturais, definidas a partir dos processos participativos associados à formulação do plano; como espaços permanentemente abertos para acolher as propostas que convoquem o plano no futuro”

- **Delimitam-se assim os campos da seguinte maneira: Campo de criação e *memória*. O Plano afirma:**

A memória não é um registro imutável, homogêneo e predeterminado do acontecido.

A memória transforma-se graças ao jogo de reinterpretações que desde o presente e em relação com os projetos do futuro, elaboram os indivíduos e os grupos humanos sobre o passado.

1.3. O discurso político cultural se qualifica e alcança uma maior densidade conceitual

- Este ato criativo supõe que entre os indivíduos e grupos humanos se estabelece um diálogo no qual se adquire especial importância o despregue daqueles elementos tangíveis e intangíveis que são coletivamente interpretados como símbolos que unem a memória com tempos e territórios específicos e que criam sentidos de permanência e pertença. Esses símbolos, que em seu conjunto conformam o patrimônio cultural, não possuem valor de maneira independente, senão quando, potencial ou efetivamente, articulam-se uns com outros para enriquecer os argumentos com os quais as diversas memórias dialogam entre si.

1.3. O discurso político cultural se qualifica e alcança uma maior densidade conceitual

“Na atividade criativa reside o potencial de mudança da cultura, sua perpétua renovação, mas também os diversos diálogos entre as gerações. Deste modo, as formas e estilos inscritos nas cosmovisões e as tradições populares ou nos diferentes campos da formação acadêmica, enriquecem-se numa dinâmica de mudanças que ampliam os espaços comunicativos na sociedade. A diversidade dos meios expressivos através da música, das artes plásticas e cênicas, a literatura, a poesia, e a produção midiática, conformam espaços de criação cultural e de comunicação que devem ser reconhecidos, qualificados e postos em circulação, tendo em vista a formação das sensibilidades, à apreciação crítica das diversas produções culturais e ao desfrute criativo de todas as manifestações. (Plano Nacional de Cultura 2001-2010)”.



**Artesanato –
Guacamayas.
Região Andina**

1.3. O discurso político cultural se qualifica e alcança uma maior densidade conceitual



- O campo da **participação**:

“Os processos de participação dos atores culturais ao interior dos espaços de decisão são formas de exercer o político desde a cidadania cultural. Nesse sentido, a prática mesma da participação, proposta desde a especificidade cultural, faz parte de uma cultura política que o Plano Nacional de Cultura aspira a propiciar”. (Plano Nacional de Cultura 2001-2010).

Metro Cable – Cidade de Medellín

1.3. O discurso político cultural se qualifica e alcança uma maior densidade conceitual

- E no campo do **diálogo**:
“Este campo acolhe aos atores, os processos e propostas que levam a estabelecer formas e estratégias de comunicação que, além do reconhecimento da diversidade, permitam uma dinâmica equilibrada de diálogo nas culturas e entre as culturas desde seus contextos e espacialidades. Para isso, se devem afiançar os cenários de reconhecimento e a circulação e intercâmbio de bens, produções e saberes culturais”.

“Desde esta perspectiva, a interação não necessariamente implica consenso, também configura um espaço para fazer visível e para negociar os dissensos, de tal forma que possam se acertar formas de convivência social desde o cultural.” (Plano Nacional de Cultura 2001-2010).



Dança Afrodescendente

1.3. O discurso político cultural se qualifica e alcança uma maior densidade conceitual

- A criação e a memória, a participação e o diálogo, como as ancoragens do Plano Nacional de Cultura, desenvolvem-se ao mesmo tempo em políticas, estratégias e rotas através das quais se lhes dá uma definição que permita visualizar, num plano mais concreto, propostas e projetos para a execução do plano. Princípios filosófico políticos:
“Pressupõem os direitos consagrados na Constituição política da nação, bem como aqueles enunciados na lei da Cultura e incorporam conceitos de equidade, participação, autonomia, acessibilidade, transparência e integração, como aspirações inadiáveis de pôr em prática no exercício da nossa cidadania”. (Plano Nacional de Cultura 2001-2010).



Savanas
Orientais
(Fronteiras
com a
Venezuela)



1.3. O discurso político cultural se qualifica e alcança uma maior densidade conceitual

Assinalo alguns dos princípios :

- **A construção de uma cidadania de democracia cultural e plural, baseada no reconhecimento da dimensão cultural dos diferentes agentes sociais.**
- **A configuração de um projeto coletivo de Nação como construção permanente desde o cultural.**
- **O Estado garante do reconhecimento e respeito pela diversidade cultural dos diferentes atores, setores e povos na criação do público.**
- **A conjunção da criação e as memórias na gestação de projetos individuais e coletivos de presente e futuro.**
- **A inter-relação e articulação das políticas culturais na ordem do local, regional, nacional e global, para garantir coerência no fortalecimento do público.**
- **O cultural como base para a construção do desenvolvimento social, político e econômico. (Plano Nacional de Cultura 2001-2010).**

1.3. O discurso político cultural se qualifica e alcança uma maior densidade conceitual

- O planejamento cultural requer da elaboração de bases teóricas sólidas, construir e desconstruir conceitos e estabelecer-se no contexto sociocultural, político e econômico. Na verdade é que em muitas ocasiões os planos de cultura obedecem mais a construções superficiais, elaborados desde perspectivas tecnocráticas, burocráticas ou meramente instrumentais.
- Mas estas formulações teóricas requerem uma ancoragem para que não sejam meras deliberações filosóficas, antropológicas ou sociológicas e consigam-se converter em fatos culturais.



Escultura Fernando Botero

2. Dos planos de cultura para os fatos político-culturais

- O Plano Nacional da Cultura conseguiu através do documento CONPES 3162 de 2002, que possibilita a sua realização.
- O CONPES, Conselho Nacional de Política Econômica e Social, é uma instância do Estado colombiano encarregada de definir, nos mais altos níveis do governo, os suportes institucionais e financeiros que permitem a viabilidade das políticas. Por esta Razão o Ministério da Cultura, além de promover dessa maneira participativa o Plano Nacional de Cultura, levou através do despacho ministerial ao CONPES, a proposta de aprovação desse documento.



*Festa de São Pacho –
Quibdó (Região Pacífico)*

2.1. Da formulação para a execução

- Deve se sublinhar-se, que antes destes nove anos de execução do Plano de Cultura da Colômbia, tem-se gerado uma maior tomada de consciência da necessidade de promover políticas culturais tanto na ordem nacional, quanto na local e regional. Um instrumento para isso foi o **Sistema Nacional de Cultura** proposto na Lei 397 de 1997 e que possibilita articulações e sinergias básicas no setor cultural. Poderia dizer-se que a política cultural entrou no discurso político, com variáveis, nas diversas regiões do país. Também foi incorporada no plano acadêmico.

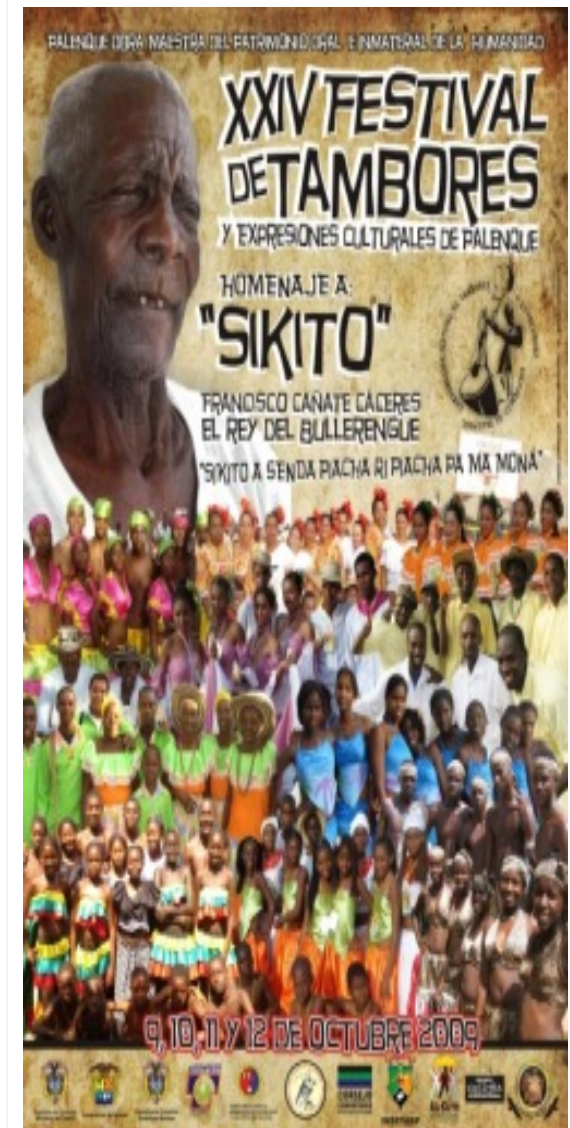
Considero principais os seguintes:

2.1. Da formulação para a execução

A. Plano Nacional de “Acordos de Co-responsabilidade”: no qual o Ministério de Cultura convoca ao setor geral do país para apresentar suas propostas dentro das diversas políticas e estratégias do Plano Nacional de Cultura e encontra-se em execução desde o ano de 2001.

- Este projeto, corresponde a duas concepções essenciais, político-culturais e éticas: a de **co-responsabilidade** Estado-cidadão no desenvolvimento cultural, e a uma espécie de justiça distributiva cultural que procura uma maior equidade na distribuição dos recursos, quanto coberturas regionais, populacionais e das diferentes expressões culturais

**Festival de tambores
Palenque de São Basílio,
Patrimônio da Humanidade**





2.1. Da formulação para a execução

- Como exemplo, neste ano de 2009 se entregou mais de 20 mil milhões de pesos, (20 milhões de reais aproximadamente, para o apoio e execução de 1140 projetos culturais) que beneficiam a cinco milhões de pessoas, não só como público assistente senão gerando também empregos tanto diretos como indiretos. Desses 1140 projetos, 336 pertencem a entidades do setor público, 734 a organizações sem ânimo de lucro do setor privado e 70 a comunidades indígenas.
- O projeto de acordos se qualifica cada vez mais na perspectiva dessa obrigação enorme de uma maior inclusão e de uma distribuição mais equitativa de recursos do Estado, tanto no horizonte da descentralização, bem como das diversas formas de expressões culturais e dos diferentes grupos populacionais que se beneficiam. Ao respeito vale a pena trazer a opinião de um dos gestores culturais vinculados ao projeto:

2.1. Da formulação para a execução

B. Plano Nacional de Leitura e Bibliotecas: Colômbia, como muitos países da América Latina, apresenta um panorama deficitário frente ao acesso e circulação do livro e a hábitos de leitura bem como ao desenvolvimento das bibliotecas. Os dados fazem visíveis alguns das suas conquistas: 750 doações para bibliotecas públicas. Quanto à cobertura se procurou privilegiar os departamentos (Estados) com maiores dificuldades e carências, por suas limitações orçamentais e pelas suas situações de conflito. Nove desses departamentos (dos 32 que existem na Colômbia) conseguiram, por exemplo, 100% da cobertura. Além disso, se beneficiaram todos os outros. Mais de onze mil bibliotecários, mestres e pessoas da comunidade se capacitaram em gestão bibliotecária, promoção da leitura e participação cidadã.

2.1. Da formulação para a execução

Um desafio para o Plano Nacional de Bibliotecas é a adoção das novas tecnologias. Nesse sentido existem 551 bibliotecas com conectividade. Em algumas regiões e cidades, se incluíram nas suas políticas específicas, planos de longo alcance para as bibliotecas, por exemplo, em Bogotá e em Medellín, e desenvolvimentos de projetos de envergadura em TICS (Tecnologias de Informação e Comunicação).



**Parque biblioteca San Javier.
Rede de Bibliotecas públicas –
Medellín. Projeto cultural
educativo urbanismo social**

Justamente neste mês lhe foi entregue em Milão, o Prêmio Mundial da Fundação Bill e Melisa Gates, no cenário do Congresso Mundial de Bibliotecas, à Rede de Bibliotecas de Medellín na Área Metropolitana, pela sua ampla e valiosa incorporação de novas tecnologias.

2.1. Da formulação para a execução

C. Plano Nacional de Música para a convivência: O plano se materializou em processos de formação, em organização e apoio a grupos musicais, especialmente de crianças e jovens. Outra faceta do plano foi à dotação de instrumentos musicais ao longo e largo do país e de intercâmbios também regionais e inter-regionais com apoio a eventos, bem como patrocínio de grupos no exterior. O plano impulsiona a conformação e consolidação de escolas de música em todos os municípios do país e a integração ao desenvolvimento musical nos planos de desenvolvimento departamentais e municipais.



Carnaval de Barranquilla

2.1. Da formulação para a execução

PLANO NACIONAL DE MÚSICA PARA A CONVIVÊNCIA AVANÇOS 2003-2009

INDICADOR	AVANCE
Escolas municipais de música dotadas com instrumentos musicais	577
Instrumentos musicais entregues	15.453
Crianças e jovens beneficiados das escolas municipais de música	57.700
Músicos docentes em processos de atualização em bandas, coros, músicas tradicionais e orquestras	1.610
Coordenadores departamentais e distritais de Música nomeados	24
Conselhos departamentais de música conformados	29
Conselhos distritais de música conformados	3
Organizações e universidades associadas ao PNMC	42
Líderes comunitários capacitados em processo de consolidação das associações de pais de famílias de escolas de música dos seus municípios	590

2.1. Da formulação para a execução

D. Plano Nacional para as Artes: Formulado para o período 2006-2010. “Propôs-se no sentido de desenvolver as bases do Plano Nacional de Cultura, no intuito de valorizar (reconhecer e fortalecer) as práticas artísticas, como fator de desenvolvimento sustentável, de renovação da diversidade cultural e princípio da cidadania democrática. Isto, a traves da geração e fortalecimento de processos que constroem o setor e dinamizam o entrelaçamento de atividades e relações que circunscrevem o campo artístico”

E. Programa de comunicação e rádios cidadãos. “Entendemos a comunicação como o processo de produção, circulação e posta em jogo dos sentidos. Esta definição exige o reconhecimento da diversidade” (Unesco, 1998). Nessa direção, a política cultural em comunicação considera que seu contexto é a cultura. Ela possui orçamentos conceituais de muito peso, pois:

Pretende superar uma visão mediática e entendê-la mais como um processo social que como um procedimento técnico; isto é, supomos que os meios não são um objetivo. Adicionalmente consideramos a comunicação como processos complexos de interação social, mais do que como um procedimento simples de emissão e recepção de mensagens.



**Praza de
Esculturas
Botero (Medellín)**

2.1. Da formulação para a execução

Resultados do programa Rádios Cidadãs em números 2004 - 2009

Emissoras comunitárias e públicas vinculadas ao Programa.	149
Municípios vinculados.	144
Departamentos (Estados) vinculados.	15
Programas radiais realizados por coletivos de comunicação sobre diversos temas de interesse local e regional.	16.400
Programas radiais realizados pelo Ministério de Cultura em conjunto com entidades vinculadas ao programa sobre diversidade cultural, convivência, cidadania, desenvolvimento, direitos humanos e o meio ambiente.	84
Talleres, diplomados y otros procesos regionales de formación desarrollados en los ejes de comunicación y ciudadanía; producción de radio; gestión y sostenibilidad de medios comunitarios.	94
Encontros nacionais de rádios cidadãs.	4
Diretores de emissoras, produtores radiais, gestores culturais, jovens e líderes comunitários, beneficiados pelos processos regionais de formação.	1.171
Produtores radiais e gestores culturais vinculados à produção de programas. (Geração direta de rendimentos).	423
Repórteres rurais vinculados à produção de programas (geração indireta de rendimentos)	50
Coletivos juvenis vinculados à produção de programas (geração indireta de rendimentos).	40
Reuniões ou foros municipais realizados.	166
Guias de apoio aos processos de produção, participação e gestão das emissoras comunitárias publicadas.	6
Emissoras dotadas de estrutura tecnológica.	43

*Fonte: Página web Ministério da Cultura Colômbia. 10 de Setembro de 2009.

2.1. Da formulação para a execução

F. Políticas de Patrimônio: O maior lucro das políticas de patrimônio depois da formulação do Plano Nacional de Cultura foi à promulgação da Lei 1185 em março de 2008, ferramenta que proporcionou um amplo marco normativo à temática do patrimônio.

- Com o conceito de que os bens do patrimônio cultural da nação são **bens de interesse cultural (BIC)**, estabelece-se na lei o Sistema Nacional de Patrimônio Cultural. Reorganiza-se e atualiza a concorrência sobre o patrimônio arqueológico. Cria-se o Conselho Nacional de Patrimônio Cultural que substitui ao Conselho de Monumentos Nacionais. Tem um especial atendimento ao patrimônio cultural imaterial. Assim mesmo a lei cria estímulos ao patrimônio cultural e estabelece-se um regime de faltas e sanções contra o patrimônio.

Museo do ouro (Bogotá)



Cartagena. Castelo São Felipe



2.1. Da formulação para a execução

G. Programa de proteção à diversidade etnolinguística: de grande valor em consideração da riqueza lingüística colombiana que se destaca no mundo inteiro. Colômbia conta com 65 línguas indígenas americanas, duas línguas crioulas, das comunidades de afro-descendentes em São Basílio de Palenque (patrimônio da humanidade declarado pela UNESCO) e das Ilhas de São Andrés e Providência, no Caribe colombiano, e o *Romaní* dos povos ciganos imigrantes.



Indígenas Kogui e
Embera - Chami



2.1. Da formulação para a execução

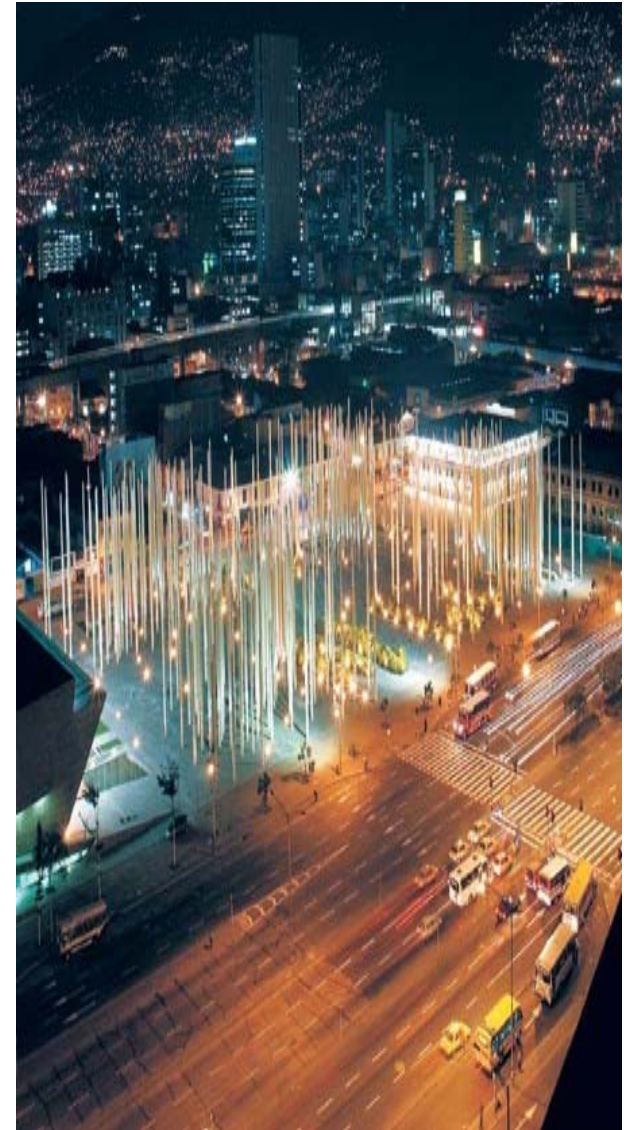
H. Implementação do plano através de projetos legislativos: Nesta direção foi fundamental, a promulgação dos seguintes instrumentos legislativos (entre outros): a Lei Geral de Arquivos; a Estampilha Pro-cultura; o decreto pelo qual se modifica a composição da Comissão de Antiguidades Náufragas; o decreto pelo qual se integra o Conselho do Livro e a Leitura; a Lei do Cinema; o decreto para a composição e funcionamento do Conselho Nacional de Cultura e a Lei pela qual se rende homenagem ao artista nacional.

Lei 1185 de 2009: “Pela qual se modifica e adiciona a lei 397 de 1997 - Lei Geral da Cultura - e se ditam outras disposições”, que lhe dá um amplo desenvolvimento á temática do patrimônio.

I. Impulso á Economia da Cultura: Com o apoio do *Convênio Andrés Bello*, um grupo pioneiro da América Latina, o da Economia da Cultura, publicou vários textos, fruto das suas investigações como o de o Impacto “econômico das indústrias culturais em Colômbia” no ano 2003. Esse grupo tem, entre outros méritos, que se conseguisse abrir uma conta satélite para a cultura no Sistema Estatístico Nacional, o que permitiu constituir um sistema de informação contínuo, confiável e comparável, para a análise e avaliação econômica das atividades culturais e a tomada de decisão tanto pública como privadas.

2.1. Da formulação para a execução

J. Impulso à formulação de planos regionais como parte dos planos departamentais e municipais. Como parte dessa consciência que gerou o Plano Nacional de Cultura 2001-2010 em vários departamentos e municípios do país, cresceu o interesse por elaborar seus próprios planos de desenvolvimento regionais, e já se mostram várias realizações. Refiro-me a uma que conheço mais de perto: o Plano de Cultura do meu Departamento: *Antioquia em suas diversas vozes*. obedeceu a um amplo processo participativo.



**Praza da Luz. Medellín
(Capital de Antioquia)**

2.1. Da formulação para a execução

- **O Plano Nacional de Cultura 2001- 2010** foi um instrumento valioso e uma guia que tem permitido, nestes nove anos a contribuir ao desenvolvimento cultural do país e pôr à cultura em agendas políticas nacionais, regionais e locais. Esperamos ter uma avaliação bem mais precisa neste ano que resta para finalizar o Plano. Há aspectos que me parece que deve ter-se em conta nessa avaliação, por exemplo, qual é a recepção e, sobretudo, o empoderamento dos grupos comunitários do Plano e avaliar os modelos de comunicação se vêm desenvolvendo.

Continuar impulsionando o plano é indiscutivelmente uma responsabilidade política e cidadã para que, na realidade, todos os colombianos sejam iguais frente ao desfrute do direito à cultura.

“Chiva” - Veículo onde os camponeses transportam as flores - Silletas



3. Perspectivas para o plano 2010 – 2019: apontando a novos vínculos cultura – sociedade – política

“Todo ato cultural tem consequências. E toda política cultural deixa um legado capaz de transformar a sociedade. Paula Marcela Moreno. Ministra de Cultura de Colômbia”. Compêndio de políticas culturais. 2009.

“As políticas culturais não são orientações fechadas senão propostas que procuram interpretar criativamente as demandas culturais da sociedade”. Germán Rey. Compêndio de políticas culturais. 2009.

- O Ministério de Cultura da Colômbia tem entregado um volumoso e valioso Compêndio de Políticas culturais, como documento de discussão, para que, simultaneamente á avaliação do Plano Nacional de Cultura, se prepare a formulação do novo plano. Esse processo deve recolher as demandas e inquietudes do setor cultural oficial, do acadêmico e o comunitário que tem sido conhecedores que neste percurso do plano do ano 2001, se tem colocado marcos e se tem traçado perspectivas estratégicas para consolidar as políticas culturais, apontando para a construção de políticas de Estado e de políticas públicas, além das políticas do governo.

3. Perspectivas para o plano 2010 – 2019: apontando a novos vínculos cultura – sociedade – política.

- Colômbia é um dos países da América Latina tem percorrido um caminho promissor na perspectiva do planejamento estratégico e que conta, como referente, com um acumulado cultural representado no capital cultural construído nesse tema.
- Isto é ao mesmo tempo apaixonante e dramático. Por um lado, nossos dramas, misérias e dívidas sociais, representadas em 46 % de pobreza, recorde nada louvável que nos coloca, junto com o Brasil, entre os países com maiores iniquidades sociais da América Latina. E são maiores as dívidas no que diz respeito aos direitos culturais. Além disso, como parte do nosso grande drama nacional, temos a violência cruel, a corrupção e a degradação da política.

3. Perspectivas para o plano 2010 – 2019: apontando a novos vínculos cultura – sociedade – política.

Perante aos nossos dramas de violência, há uma postura política e ética de muitos colombianos no sentido de crer que a cultura e a educação são o fundamento principal de uma sociedade digna, e isto cada vez mais vai criando mais consciência e compromisso. Com este panorama como contexto, estamos abordando o novo Plano Nacional de Cultura. Vale à pena citar de novo umas palavras do intelectual colombiano Germán Rey “As políticas culturais de Colômbia: a progressiva compreensão das suas transformações”, diz o professor Rey:

“A negociação das políticas culturais é ainda um propósito por construir mais firmemente. Trata-se de uma transformação “conflituosa e construtiva”, feita a partir das demandas, acordos, tensões e objetivos comuns. A cultura não é um lugar idílico nem simplesmente o lugar de encontros. Pelo contrário na cultura se vivem profundos desencontros, preconceitos e discriminação”.



Cidade de Bogotá

3. Perspectivas para o plano 2010 – 2019: apontando a novos vínculos cultura – sociedade – política

- Edgar Morin, visitou Colômbia este mês e falava que frente a estes conflitos, tinha que se desenvolver uma resistência, mas com um *sim incluído* para defrontar-lhes, permitindo e baseado em posições éticas que incluem a solidariedade e a responsabilidade, elaborar propostas criativas e comprometidas com a educação e a cultura.
- **O Compêndio de Políticas Culturais 2010-2019.** Neste momento é objeto de discussão por parte, não só dos servidores públicos do Ministério de Cultura, senão também dos servidores públicos das instâncias territoriais culturais: departamentos, municípios e distritos. Além disso, se tem discutido no setor cultural em foros regionais. Da mesma maneira se abriu um foro virtual que convida a que os cidadãos em geral expressem as suas opiniões. Este é um exercício democrático de ampla participação, utilizando as novas tecnologias e que está sendo processado pela Direção de Planejamento do Ministério.



Serra Nevada de Santa Marta (Região Caribe)

3.1 Uma abertura temática para um novo plano de cultura inclusivo

O Compêndio de políticas Culturais tem um subtítulo: **documento de discussão**, ou seja, significa que é um processo em construção ad portas da finalização do correspondente ao 2001-2010. A Ministra nos entrega nele uma lúcida introdução e há nele dois trabalhos de contexto: o do professor Germán Rey, já mencionado. E um que pretende um olhar com amplitude sobre o desenvolvimento histórico intitulado: “Políticas culturais na Colômbia”.



Carnaval de Barranquilla

3.1 Uma abertura temática para um novo plano de cultura inclusivo

Política para o campo das artes
Plano Nacional para as Artes 2006-2010
Política para as Artes 2006- 2010
Política para as Artes visuais
Política de apoio á infra-estrutura teatral
Política de itinerantes artísticos por Colômbia
Política para o campo da literatura
Política de apoio á educação artística
Políticas de apoio ás indústrias criativas
Política para o campo musical
Política para o manejo e conservação do patrimônio cultural
Política de salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial
Política para promover a apropriação social do patrimônio através da participação comunitária
Política nacional de museus
Políticas para a diversidade
Política de proteção da diversidade etno-lingüística
Programa para a comemoração do Bicentenário das Independências
Política de leitura e bibliotecas
Política de comunicação / cultura
Política da cultura digital
Política cinematográfica: cultura e indústria
Política para a consolidação do Sistema Nacional de Informação Cultural
Política de empreendimento cultural
Política pública de Arquivos 1999-2007.
Política de Acordos – Negociação
Política de estímulos
Política de infra-estrutura cultural
Política de gestão cultural da cultura
A cooperação internacional como ferramenta para o desenvolvimento do setor cultural
Políticas culturais para a região do Caribe

3.1 Uma abertura tematica para um novo plano de cultura inclusivo

- Em total o compendio é composto por trinta políticas, na verdade, um banquete cultural bastante gostoso. Além do mais, nos entrega um capítulo importantíssimo como são as interpretações de pessoas que desempenharam posições chaves no Governo e outros de reconhecida trajetória no setor acadêmico.
- Na semana que acaba de terminar o governo nacional entregou um novo plano setorial que se enquadra no Plano Nacional de Cultura e no Plano Nacional para as Artes chamado de **Plano Nacional de dança: “Para um país que dança 2010-2020”** que se constituirá num dos programas bandeira do governo, e se integra às propostas do Ministério para a comemoração do Bicentenário das Independências. O Plano Nacional de Dança “procurará pôr em marcha uma maior inclusão da dança nas políticas de patrimônio e criação, de maneira que para o ano 2020 o campo da dança conte com um setor profissional consolidado e uma maior democratização da formação prática popular”



Carnaval de Barranquilla

3.1 Uma abertura temática para um novo plano de cultura inclusivo

- Estou convencida que este é um trabalho conjunto que requer da inteligência, a sensibilidade e a vontade de muitos: organizações do setor cultural, as instâncias do Sistema Nacional de Cultura, neste caso os Conselhos nacionais, departamentais, municipais, e distritais. O que se espera é que possua um importante aporte acadêmico, obviamente com a liderança do Estado, através do Ministério de Cultura e o Conselho Nacional de Cultura.
- O ideal seria que todos os conselhos fizeram este exercício. O trabalho cultural e educativo sempre vai ser um desafio sem postergação, de melhoramento pessoal e coletivo, na construção de nação. Na semana retraçada aconteceu a Feira do Livro de Medellín e o professor da Escola Altos Estudos Sociais de Paris e especialista da Colômbia, Daniel Pecaute, apontou que, García Márquez inventou **o mito da Colômbia**, e os colombianos começaram a ler nele sua própria história. Esse “relato de nação” é uma tarefa para continuar na sua escritura por parte de todos os colombianos, e um plano de cultura é o melhor convite para isso.

**Parque as Malokas.
Savanas Orientais**



4. Visão Colômbia II Centenário 2019: construindo uma cultura para a convivência



Bambuco (Dança da região Andina)

“Para o ano de 2019, a Colômbia será uma nação mais inclusiva, equitativa, solidária e imaginativa desde, e no reconhecimento da sua diversidade cultural. Uma nação que se expressa, cria e imagina a partir de diálogos e práticas interculturais construídas desde o pertencimento e a vinculação dos cidadãos às memórias e identidades. Uma nação responsável de seu futuro e com oportunidades para que todos os cidadãos participem ativamente, tanto na produção como no goze e o desfrute do cultural”.

4. Visão Colômbia II Centenário 2019: construindo uma cultura para a convivência

- Com tal fim se propõem metas e ações específicas e se acolhem os campos definidos pelo Plano Nacional de Cultura: criação e memória, diálogo cultural e participação. **Visão Colômbia 2019** e o **Plano Nacional de Cultura 2001-2010** devem percorrer juntos, um caminho de confrontação e diálogo. Porque o diálogo, essa formosa, mais dificultosa palavra, em nosso país, permitiria exercer a voz e praticar a escuta para muitos, e é expressão de racionalidade, sensibilidade e civilidade.



**Parque Nacional do
Café**

4. Visão Colômbia II Centenário 2019: construindo uma cultura para a convivência

- No caso colombiano é urgente, pois temos uma tarefa pendente que implica um projeto cultural por excelência: o da paz. Uma paz que se manifeste numa polifonia, essa também bela palavra do espanhol e do português, que implica vozes diferentes, com ritmos e tonalidades diferentes, mas que podem fazer-se ouvir em conjunto e expressar o som do mundo, do nosso mundo, que precisamos que se escute em todos os seus gamas sonoros.



**Mapale – dança,
caribe colombiano**



Silletero – trabalhador das flores Medellín

Considerações finais

Além das 30 políticas contidas nele, é urgente agregar pelo menos mais três:

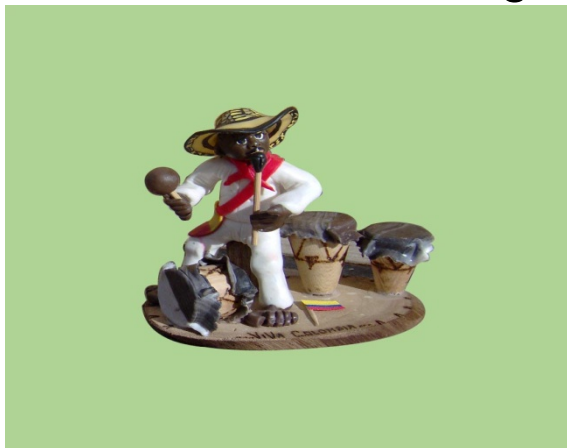
- Uma política específica muito bem elaborada e de ampla dimensão e cobertura para a população deslocada forçosamente. O drama social, econômico e político do deslocamento na Colômbia, requerem ir além de esforços realizados para amortecer a tragédia humana que isso significa. Um projeto cultural específico para eles representa permitir-lhes recuperar sua dignidade como seres humanos e devolver-lhes seu “lugar” no mundo. Um lugar que lhes permita viver como humanos com direitos culturais e ter referentes de afincamento e pertencimento.
- Uma política inter-setorial que articule o novo Plano com outras políticas definidas e que estejam diretamente relacionadas com a cultura: as políticas educativas, de comunicação do ministério respectivo, de juventude, das crianças, dos idosos, das populações em situação de incapacidade e as políticas de gênero, afro-descendentes e os povos indígenas.

Considerações finais

- Uma política de diálogo permanente entre as instâncias territoriais: nação, departamentos, municípios, distritos, que permita conexões e sinergias nos respectivos projetos de desenvolvimento cultural.

Considero também, e aqui uma oportunidade para expressá-lo, que seria de muito valor o estabelecimento da interlocução permanente através das diversas instâncias e convênios entre o Brasil e a Colômbia no que diz respeito aos desenvolvimentos dos planos da cultura; o de vocês, que está finalizando em sua formulação e o novo de Colômbia 2010-2019. Estou convencida que se traduzirá em benefício para os países e nos permitirá uma integração mais enriquecedora.

Termino citando um texto do professor Germán Rey recentemente editado, intitulado “Indústrias Culturais, criatividade e desenvolvimento” onde coloca o seguinte:



“O desenvolvimento humano é uma concretização dos ideais e das exigências propostos como o conjunto de direitos humanos, não só como horizonte racional da ação humana, senão também como ingrediente de uma educação sentimental”. (Richard, Rorty) (Rey, Germán. Indústrias culturais, criatividade e desenvolvimento. 2009).



Santa Cruz De Mompox – patrimônio da Humanidade. UNESCO.



**MUITO
OBRIGADA!!!**



San Agustín – patrimônio da Humanidade.

Cartagena de Indias– patrimônio da Humanidade.